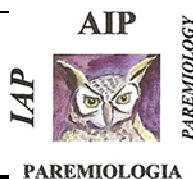


Arquivo Municipal de Tavira
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



O azul é o almoço do sol

Ditado de origem açoriana. Na antiguidade dizia-se que o céu era concebido como uma semiesfera sólida de composição indeterminada, não muito afastada do planeta Terra e, que por detrás do céu se localizava o paraíso. A cor do céu, desde tempos remotos era um enigma até se chegar aos dias de hoje, à plena compreensão da natureza da luz solar e da composição da atmosfera. As cores da luz que nos vem do sol não existiriam sem a atmosfera¹. Muito sinteticamente, podemos dizer que a atmosfera terrestre é composta por pequeníssimas moléculas de ar² e contém finíssimas partículas em suspensão nas camadas mais baixas que implicam com o percurso da radiação solar até chegar aos nossos olhos. Quando a humidade do ar é elevada, formam-se gotículas em redor dos núcleos de condensação³. Ora o comprimento de onda da radiação da banda do visível varia entre o violeta (0.38) e o vermelho (0.76), e «quando o raio das partículas é inferior a um décimo do comprimento de onda de luz incidente. esta é fortemente difundida e a extremidade azul do espectro visível, que é a de menor comprimento de onda, é mais desviada da sua direção original (...) a cor do céu resultante é largamente composta por violeta (a que a nossa vista não é muito sensível), e muito de azul, (...)»⁴. Num dia em que se observem as condições atrás descritas no referente às dimensões das partículas, poder-se-á olhar o azul matizado do céu. Estas cores da luz que nos vêm do sol não existiriam sem a atmosfera ... Eugénio de Andrade escreveu «pelo azul da pedra vê-se que é Verão».

Notas:

1. In: ALVES, p. 57.

2. In: ALVES, p. 57. As moléculas de ar têm um raio da ordem de 10⁻⁴ micrómetros em que 1 micrómetro=10⁻⁶ metros.

3. Os núcleos passam a ter diâmetros da ordem de 2 micrómetros.

4. In: ALVES, p. 57.

Referência:

ALVES, Manuel A. Costa (2006). Mudam os ventos, mudam os tempos: o adagiário popular meteorológico. 3ª ed. Portugal, Lisboa: Gradiva.

ANDRADE, Eugénio de (1987). Poesia e Prosa. 3 vols. Lisboa: Círculo de Leitores